

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CURSO SUPERIOR EM LICENCIATURA EM FÍSICA

DEMESON ALMEIDA SOUSA

O PERFIL DO PROFESSOR DE FÍSICA: micro estudo de contexto de trabalho e
formação.

MACAPÁ
2025

DEMESON ALMEIDA SOUSA

O PERFIL DO PROFESSOR DE FÍSICA: micro estudo de contexto de trabalho e formação.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a coordenação do curso Superior de Licenciatura em Física como requisito avaliativo para obtenção do título de Licenciado em Física.
Orientador: Dr. Argemiro Midonês Bastos.
Coorientador: Dr. Cassio Renato da Gloria Pereira dos Santos.

MACAPÁ

2025

Biblioteca Institucional - IFAP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S725p Sousa, Demeson Almeida
 O perfil do professor de física: micro estudo de contexto de trabalho e
 formação. / Demeson Almeida Sousa - Macapá, 2025.
 37 f.: il.

 Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -- Instituto Federal de
 Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, Campus Macapá,
 Licenciatura em Física, 2025.

 Orientador: Argemiro Midonês Bastos.

 1. Formação professores de física. 2. Censo escolar. 3. Contexto de
 trabalho. I. Bastos, Argemiro Midonês, orient. II. Título.

DEMESON ALMEIDA SOUSA

O PERFIL DO PROFESSOR DE FÍSICA: micro estudo de contexto de trabalho e formação.

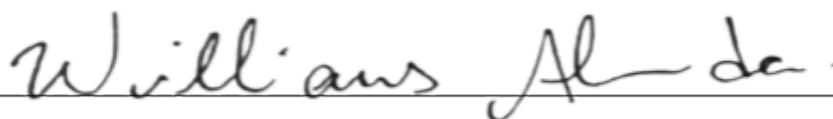
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso Superior em Licenciatura em Física como requisito avaliativo para obtenção do título de Licenciado em Física.

BANCA EXAMINADORA



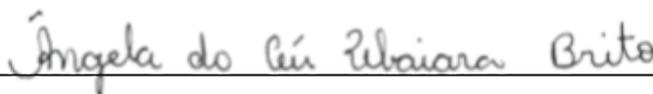
Prof. Dr. Argemiro Midonê Bastos (Orientador)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá



Profª. Dr. Willians Lopes de Almeida

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá



Profª. Dra. Ângela do Céu Ubaiara Brito

Universidade Federal do Amapá

Apresentado em: 13 / 03 / 2025.

Conceito/Nota: 95,0

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por ter me dado essa oportunidade e sustento para permanecer até o fim. A toda minha família que me ajudou e esteve sempre ao meu lado proporcionando apoio para continuar os meus estudos.

A minha mãe Darlene Almeida, que sempre esteve presente com apoio e dedicação para que conseguisse conquistar os estudos, principalmente nos momentos de dificuldades financeiras e psicológicas.

A minhas tias Edivanete, Edivana Andrade e minha avó Joana Andrade que nos momentos de exaustão estiveram presentes com ajuda com palavras e apoiou para não desistir.

Ao meu pai, Manoel Souza e Irmãos, sempre estiveram comigo e acreditaram nas minhas decisões.

Ao professor Dr. Argemiro Midonês Bastos que acreditou e sempre me incentivou, a participar do mundo da pesquisa com muito entusiasmo e sempre com conselhos valiosos.

Aos professores do IFAP e equipe pedagógica que em momento algum deixaram de auxiliar e incentivar a continuidade, ajudando sempre. Particularmente aos professores: Me. Astrogecildo Ubaiara Brito, Dr. Elys da Silva Mendes, Me. Cassio Renato da Gloria Pereira dos Santos, Me. Emanuel Thiago de Oliveira Sousa e Dr. Willians Lopes de Almeida, pelos seus auxílios em física teórica e experimental.

Aos professores que estiveram comigo durante toda essa caminhada, desde o ensino fundamental, me estimulando sempre a dar continuidade nos estudos e acreditar na educação.

A todos os meus amigos do colegiado de física que sempre estiveram ao meu lado com apoio, principalmente nos momentos de desânimo.

RESUMO

O ensino de Física no Brasil enfrenta desafios estruturais, incluindo a escassez de professores qualificados e a falta de dados detalhados sobre o perfil desses profissionais. Este estudo exploratório investigou as características e os desafios enfrentados pelos professores de Física atuantes em Macapá, Amapá, visando contribuir para a formulação de políticas educacionais mais eficazes. Adotou-se uma abordagem quali-quantitativa, com a aplicação de questionários online a quatro docentes de escolas públicas e privadas da região. Os resultados revelaram um equilíbrio de gênero, com crescente participação feminina no ensino de Física, e indicaram que a maioria dos professores possui licenciatura na área, embora alguns estejam no início da carreira. A formação continuada é amplamente valorizada, refletindo-se na busca por especializações e no uso de metodologias didáticas inovadoras. Contudo, desafios estruturais persistem, como a alta carga horária, a precarização dos vínculos empregatícios e a carência de infraestrutura adequada nas escolas. A instabilidade contratual, comum entre os docentes, compromete o planejamento pedagógico e a qualidade do ensino, enquanto a sobrecarga de trabalho impacta negativamente a saúde dos professores e a efetividade das práticas educacionais. O estudo fornece um panorama inicial sobre o perfil dos professores de Física em Macapá e evidencia a necessidade de investimentos em formação continuada, melhores condições de trabalho e valorização da carreira docente. Os achados reforçam a importância de políticas públicas que promovam a estabilidade e o fortalecimento da educação básica, garantindo um ensino de Física mais qualificado e acessível.

Palavras-chave: formação professores de física; censo escolar; contexto de trabalho.

ABSTRACT

Physics teaching in Brazil faces structural challenges, including a shortage of qualified teachers and a lack of comprehensive data on their professional profiles. This exploratory study examines the characteristics and challenges faced by physics teachers in Macapá, Amapá, aiming to inform more effective educational policies. A mixed-methods approach was employed, using online questionnaires administered to four teachers from public and private schools in the region. The findings reveal a gender balance, with an increasing presence of women in physics teaching. Most participants hold a degree in physics, though some are at the beginning of their careers. Continuing education is highly valued, as evidenced by teachers' pursuit of specializations and the adoption of innovative teaching methodologies. However, structural issues persist, such as excessive workloads, precarious employment conditions, and insufficient school infrastructure. Contractual instability, a common issue among teachers, undermines long-term pedagogical planning and the quality of instruction, while heavy workloads negatively impact teachers' well-being and instructional effectiveness. This study provides an initial overview of the profile of physics teachers in Macapá, highlighting the need for investment in professional development, improved working conditions, and greater recognition of the teaching profession. The findings underscore the importance of public policies that enhance stability and strengthen basic education, ensuring more qualified and accessible physics instruction.

Keywords: physics teacher training; school census; work context.

LISTA DE GRÁFICO

Gráfico 1 - Quantitativos de Acadêmicos do Ensino Superior de Licenciatura em Física.	13
Gráfico 2 - Quantitativo de Alunos e Professores no Ensino Médio (Público e Privado)	14
Gráfico 3 - Indicador de Formação Adequada do Professor de Física no Brasil	15
Gráfico 4 - Quantitativo de Professores no Estado do Amapá em Física	18
Gráfico 5 - Demografia Gênero	24
Gráfico 6 - Demografia de Idade	24
Gráfico 7 - Tempo de Formação em Licenciatura em Física	25
Gráfico 8 - Nível de Pós-Graduação	26
Gráfico 9 - Ferramentas Didáticas em Sala de Aula	27
Gráfico 10 - Tipo de Contratação Professor	28
Gráfico 11 - Horas-Aulas dos Professores em uma Semana	29
Gráfico 12 - Tempo que os Professores Lecionam Aulas de Física	30

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	JUSTIFICATIVA.....	11
3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
3.1	Professores de Física no Brasil.....	12
3.2	O Professor de Física.....	15
3.3	Professor de Física em Macapá.....	16
4	METODOLOGIA.....	19
4.1	Natureza da pesquisa.....	19
4.2	Caracterização da pesquisa.....	19
4.2.1	Classificação quanto aos fins da pesquisa.....	19
4.2.2	Classificação quanto aos meios da pesquisa.....	20
4.2.3	Lócus e sujeito da pesquisa.....	20
4.3	Técnicas e instrumentos de pesquisa.....	21
5	RESULTADO E DISCUSSÕES.....	23
5.1	Demografia do professor de Física.....	23
5.2	Escolaridade dos professores.....	25
5.3	Formação profissional.....	27
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
	REFERÊNCIAS.....	32
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR.....	36

1 INTRODUÇÃO

O cenário educacional brasileiro, particularmente no ensino de Física, enfrenta desafios multifacetados que transcendem a mera transmissão de conhecimento. O Painel Indicador do Censo Escolar demonstra que a quantidade de docentes no ensino médio diminuiu 5,4% ao ano, a escassez de professores qualificados, a desvalorização da carreira docente e a necessidade de adaptação às novas tecnologias exigem uma análise profunda do perfil dos profissionais que atuam nessa área. Nesse contexto, a pesquisa sobre o perfil do professor de Física emerge como uma ferramenta crucial para compreender as nuances da prática docente e propor soluções que impulsionam a qualidade do ensino.

O panorama do ensino de física passa por uma grande mudança tanto pela formação e o exercício da profissão, muito decorrente pela diminuição de professores se formando e atuando nas salas de aulas. O contexto atual dos docentes de todas as modalidades de ensino que atuam nas escolas públicas e privadas no Brasil, conforme o Censo de 2023 no ensino médio são 538.781 professores para 7.676.743 de estudantes, mas se tem um desafio em identificar dados específicos sobre os professores de física como o perfil profissional. A dificuldade de disponibilidade de observatórios de dados para descrever sobre as características e perfil dos professores de física, contribui significativamente para o desconhecimento da realidade do professor, pois, se tratando de profissionais que estão no dia a dia das escolas torna-se importante ter conhecimento dos seus perfis para desenvolver melhorias ou adaptações.

O ambiente de trabalho exerce uma influência significativa sobre o desempenho e a satisfação dos professores. A pesquisa sobre o perfil do professor de Física busca investigar as condições em que esses profissionais atuam, desde a infraestrutura das escolas até a carga horária e o suporte pedagógico oferecido. A análise do contexto de trabalho permite identificar os obstáculos enfrentados pelos docentes e propor medidas que promovam um ambiente mais propício ao ensino e à aprendizagem.

O desenvolvimento do micro estudo sobre o perfil dos professores de física em Macapá que atuam nas salas de aulas, possibilita identificar quais os desafios enfrentados por estes profissionais nas suas rotinas diárias de trabalho, desde as suas horas de trabalho até a formação continuada. As informações sobre os professores não são de fácil acesso nos órgãos de administração da educação estadual devido a sistemas complexos de dados que não contêm informações sobre cada aspecto de jornada de trabalho, como quais escolas que o professor atua, qual a formação, como esse professor utiliza as metodologias de ensino em

sala de aula.

O quantitativo de professores de física é reduzido nas escolas estaduais, o Estado do Amapá no ano de 2023 de acordo com portal da transparência do Amapá havia 170 professores para 160 escolas públicas de ensino médio com 28.056 alunos, que a proporcionalidade indica que para cada escolas tem um professor de física que leciona para no mínimo 176 alunos. Resultando num aumento na carga horária dos docentes e comprometendo a qualidade dos conteúdos em sala de aula.

A pesquisa visa a construção de conhecimento sobre os professores de Física. O estudo a ser aplicado será por meio da pesquisa de campo, que caracteriza pelo levantamento prático das informações nas escolas selecionadas com professores de física em salas de aula, de modo a contribuir no entendimento sobre o perfil dos docentes. O levantamento dos dados utilizou a ferramenta de questionário a ser aplicada aos professores de 6 escolas de Macapá, com três escolas públicas e três escolas particulares.

2 JUSTIFICATIVA

A pesquisa abrange a construção de dados do perfil dos professores de física presentes nas escolas, devido ao perfil dos docentes não ser de fácil acesso ou serem inexistentes nos bancos de dados dos sistemas de ensino estadual. O apontamento da dificuldade tornou-se um ponto importante de estudo para entender sobre os aspectos de trabalho dos profissionais que moldam o ensino, especificamente a educação amapaense.

O estudo da realidade dos docentes de física amapaenses são poucos, para identificação dos pontos mais desafiadores para os professores ou forma um perfil dos profissionais que influenciam na formação e desempenho dos estudantes nas instituições de ensino públicas e privadas. Outro aspecto central da investigação é a análise da formação continuada dos professores de Física. A evolução do conhecimento científico e das metodologias de ensino exige que os docentes estejam em constante atualização. No entanto, barreiras como a sobrecarga de trabalho e a oferta limitada de cursos de especialização dificultam esse processo. Identificar as necessidades e as oportunidades de formação continuada dos professores é essencial para o desenvolvimento de estratégias que fortaleçam a docência e promovam um ensino de Física mais dinâmico e eficaz.

O objetivo do micro estudo é analisar o perfil dos docentes de física, pelo levantamento das características profissionais dos professores presentes nas escolas selecionadas no município de Macapá, sendo específico a pesquisa para descrever quais os aspectos de formação e o ambiente de trabalho, dados demográficos como cor, sexo, idade e tempo de trabalho.

Por fim, este estudo visa não apenas descrever a realidade dos professores de Física, mas também contribuir para o aprimoramento das políticas educacionais voltadas à valorização do magistério. A partir da compreensão do perfil docente, espera-se fornecer subsídios para a formulação de ações que promovam melhores condições de trabalho, incentivem a qualificação profissional e fortaleçam o ensino de Física. Dessa forma, a pesquisa se insere em um debate mais amplo sobre a melhoria da educação básica no Brasil e o papel fundamental dos professores na construção de um futuro mais equitativo e inovador.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os professores no Brasil passam por um importante processo de análise, desde a formação até o ambiente de trabalho nas escolas. A abrangência dos dados do Censo Escolar indica que a proximidade de um grande colapso de faltas de professores em áreas específicas do conhecimento como a Física, passando pela falta de valorização salarial ou precariedade das escolas públicas e a falta de motivação dos alunos em se dedicar aos estudos. Portanto, conhecer os perfis dos professores revelará dados necessários para compreender as raízes de problemas educacionais.

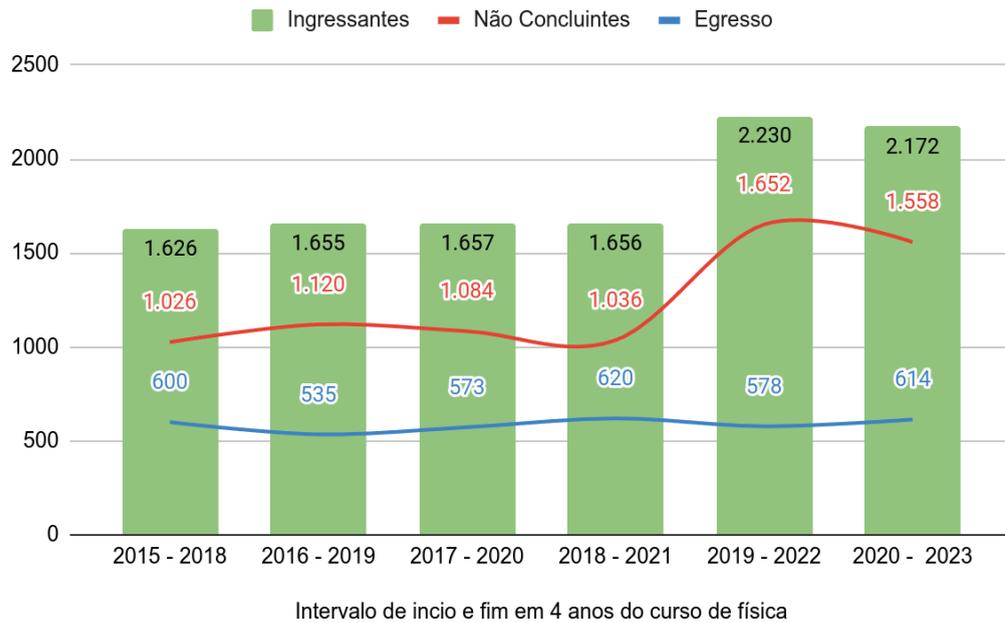
Os estudos de referência, como Vizzotto (2020) que demonstra um panorama sobre a licenciatura em física no Brasil, e Nascimento (2020) sobre a distribuição dos professores de física nas instituições de ensino públicas e privadas, contribuem como base para construção do micro estudo sobre o perfil dos educandos. Os dados constituem o panorama da quantidade professores e a demografia dos perfis, Nascimento (2020) pontua que a região norte tem um déficit maior de professores que as regiões do sul do Brasil que influencia diretamente a contextualidade das salas de aula.

3.1 Professores de Física no Brasil

O estudo sobre o perfil dos professores de física representa uma grande importância, pois no Brasil, de acordo com Nascimento (2020), o número de professores de física com licenciatura nas escolas públicas estaduais e privadas, é um elemento muito importante na perspectiva de preocupação para relacionar à qualidade do ensino. Analisar os fatores de relação das características dos licenciandos em física, resulta em entender a dinâmica educacional nas salas de aulas do ensino médio.

Segundo o Painel Indicadores do Censo do Ensino Superior (2024) no Brasil, demonstrado no Gráfico 1, havia 170 Instituições que ofereciam o curso de Física para formação de professores, desse total foram ofertadas 6.303 vagas e efetivando um total de 2.172 acadêmicos na fase inicial da qualificação. Percebe-se um número grande de vagas para o curso na fase inicial, mas desse total, conforme o censo, apenas 614 concluíram a fase final do curso, ou seja, apenas 28% dos estudantes de física concluem o ensino superior, alertando para menos professores para suprir as necessidades das escolas de ensino médio.

Gráfico 1 - Quantitativos de Acadêmicos do Ensino Superior de Licenciatura em Física.



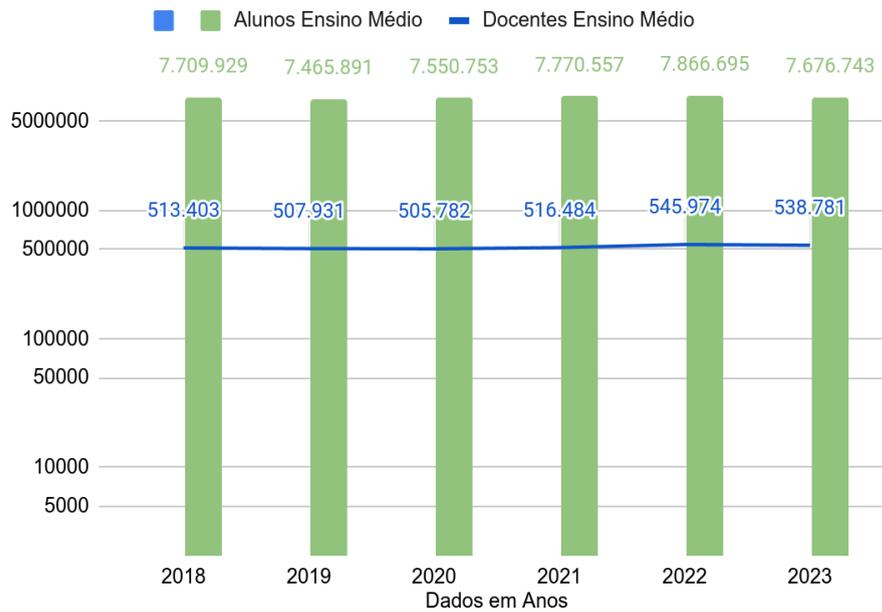
Fonte: Censo do Ensino Superior - MEC.

A curvatura dos dados contido no Gráfico 1, aponta que os cursos de física têm uma elevada quantidade de acadêmicos retidos nas instituições de ensino e um número baixo de egressos, mesmo que no decorrer dos anos tenha aumentado o número de vagas nas instituições, segundo Vizzotto (2020) a baixa quantidade egresso dos cursos de física influencia diretamente ao déficit de professores para uma quantidade maior de alunos nas escolas.

O número de acadêmicos retidos teve um aumento significativo entre 2020 e 2022 agravado pela pandemia da COVID-19 que gerou diversas dificuldades tanto para instituições quanto para estudantes, segundo Canal e Almeida (2022) “as metodologias de ensino fortemente atingidas pelo confinamento e as questões de saúde predominam como as dificuldades mais experienciadas pelos estudantes”, influenciando diretamente pendências nos cursos superiores é mais especificamente os acadêmicos de física.

Conforme o Painel Indicadores do Censo Escolar (2024), no Gráfico 2, que demonstra o censo das escolas públicas e privadas, indica que em 2023. O número de escolas de ensino médio era de 29.754 para um total de alunos matriculados de 7.676.743, com uma taxa de crescimento de 1,7% em comparação ao censo dos últimos anos. O aumento do número de alunos é perceptível, tendo como observação o número menor de escolas para suprir e comportar o número maior de alunos, agravado pelo não crescimento significativo de docentes no ensino médio em 2023.

Gráfico 2 - Quantitativo de Alunos e Professores no Ensino Médio (Público e Privado)



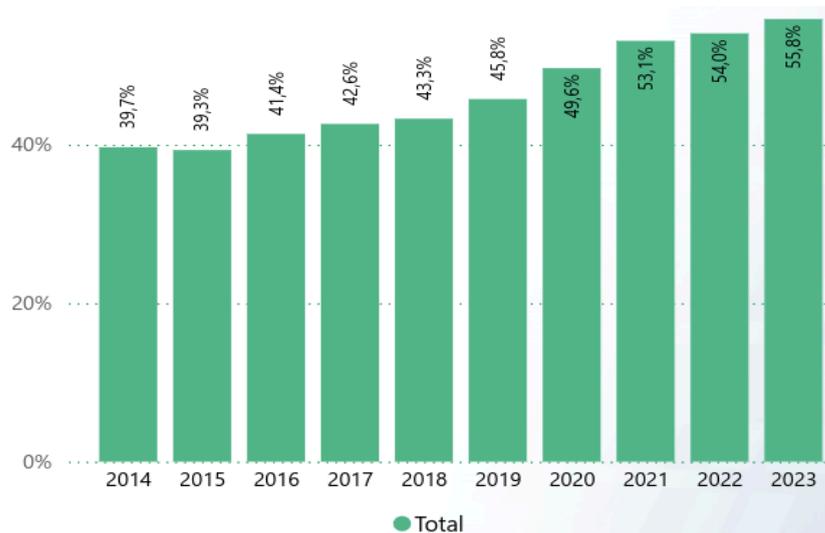
Fonte: Censo Escolar - MEC.

Há uma percepção que o número de alunos no ensino médio no Brasil, tem aumentado gradualmente a cada ano, porém tem um número menor de professores se formando em física, para lecionar nas escolas e desenvolver a aprendizagem.

Os dados coletados podem auxiliar em planejar novas estratégias para o ensino, como cita Vizzotto (2020) aspectos sobre a licenciatura em Física conseguem contribuir para a promoção de subsídios teóricos que possam fundamentar o debate público e acadêmico sobre a emergência de ações voltadas à melhoria do Ensino de Física na Educação Básica.

No Gráfico 3, no censo de 2018, havia 44.150 professores que lecionavam a componente curricular física, desse total apenas 19.052 professores eram formados em licenciatura em física que corresponde a 43,3% do total de docentes com formação adequada à disciplina, Nascimento (2020). A indicação é que havia um número grande de professores que não são licenciados em física.

Gráfico 3 - Indicador de Formação Adequada do Professor de Física no Brasil



Fonte: Observatório Censo Escolar - MEC.

No decorrer dos anos houve crescimento das conformidades da formação dos professores, mas continuam com número baixo, como demonstrado no Gráfico 3, que indica que em 2023 a taxa de formação adequada em física não alcançou 60% entre os professores no Brasil.

3.2 O Professor de Física

A escola a cada ano se modifica com novas características para determinados grupos de alunos que ali estão inseridos, na mesma perspectiva têm os professores de Física que devem identificar as transformações e adequar as suas metodologias.

Atualmente, nas escolas públicas os alunos têm uma gama de informações na palma da mão, podendo ser utilizadas em qualquer momento, principalmente para o ensino de Física. Vizzoto (2021) introduz que situações-problema possam ser debatidas para desenvolver a capacidade de desenvolver o conhecimento dos alunos, para uma possível tomada de decisões, bem como estimular o surgimento de um espírito crítico e um senso de cidadania.

Por outro lado, o professor de física ao final de uma jornada diária de trabalho sofre várias frustrações na aplicação de conteúdos, devido à falta de suporte técnico para desenvolver aulas mais interativas com os estudantes. Segundo Nachez e Nogueira (2018), os professores de física possuem algumas dificuldades em seguir as competências

apresentadas nos documentos oficiais como falta de materiais e ferramentas didáticas, segundo o Censo Escolar de 2023, 49% das escolas estaduais não possuem laboratórios didáticos de física.

Em uma parcela das escolas, o tempo de aula destinado à disciplina de física é de duas horas-aulas semanalmente, se tornando um ponto importante que influencia na metodologia dos professores, Nachez e Nogueira (2018). O tempo reduzido das aulas dos professores prejudica no ensino de física, pois compromete o desenvolvimento das aulas práticas de criação ou experimentos em sala de aula, que requerem tempo maior para aplicação e assimilação por parte dos estudantes.

Os dados informados pelo Censo Escolar de 2023, apontam que 41,5% dos professores não têm formação adequada, que possibilita dizer que muitos podem não ter habilidades em usar as tecnologias com conteúdo de física em salas de aula, como cita Camargo (2016): “a necessidade de uma formação docente inicial e continuada que contemple a articulação com as práticas pedagógicas que envolvam os dispositivos móveis de forma mais efetiva”. Saber introduzir e manipular as novas tecnologias resulta em um passo muito importante para a afirmação das tecnologias didáticas, mas quando os professores não têm essas habilidades dificulta tanto para professores e alunos, quanto para um bom desempenho nas atividades propostas.

A importância em descrever o perfil dos professores de física que atuam nas salas de aulas do Brasil, resulta em entender qual o real cenário do ensino nas escolas. Os professores sofrem com formação não adequada é uma carga horária por turma reduzida, falta de espaço e ferramentas para tornar as aulas mais motivadoras, uma realidade com dificuldades.

3.3 Professores de Física em Macapá

Os dados sobre os professores de física no município de Macapá são raros ou dispersos, mesmo tendo pela Secretaria de Estado da Educação (SEED) do Amapá um banco de dados único para armazenamento das informações e filtros para acesso, não há as informações completas sobre os professores. A dificuldade do acesso à informação resulta na impossibilidade de identificação do perfil do professor de física no Estado, pois entender as dificuldades e peculiaridades da atuação docente se torna essencial para desenvolver melhorias na rede de ensino.

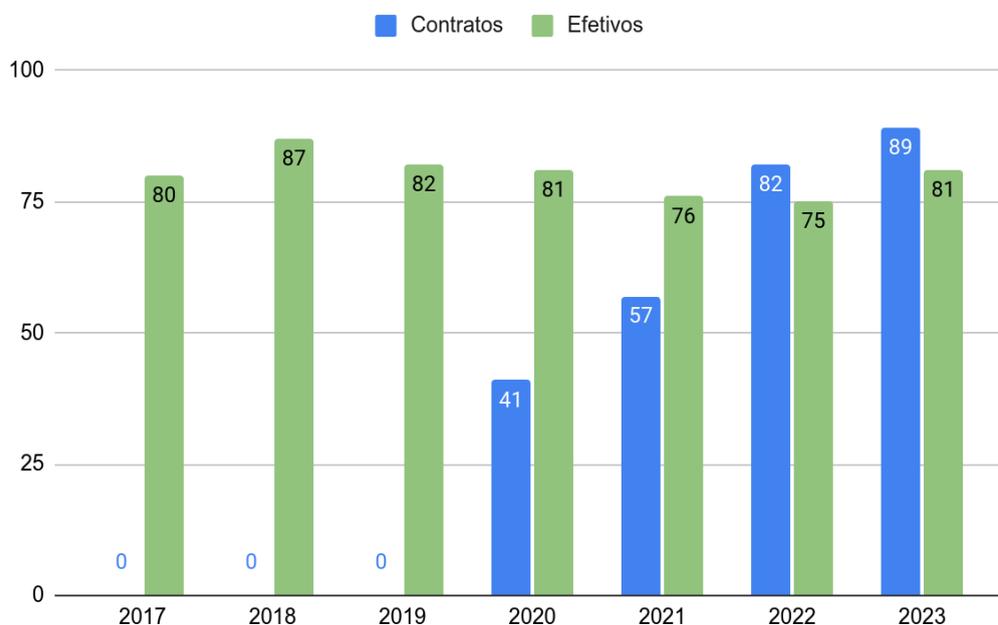
A SEED, em sua Coordenadoria de Educação Básica e Profissional, em 2023 informou que no Município de Macapá havia 75 escolas de ensino médio com 19.006

matrículas de alunos que têm a disciplina física em suas matrizes curriculares. Segundo o Censo Escolar de 2023, o município de Macapá tinha uma taxa de 82,5% dos professores de física com título de licenciado em Física, demonstrando que grande parte dos professores tinham formação adequada para lecionar física na sala de aula.

A importância dos dados pelo Censo Escolar que acontece nacionalmente para representar informações sobre os professores, alunos e escolas são relevantes, com o intuito de identificar ações e possíveis melhorias para a Educação. Os dados na rede Estadual não estão disponíveis para consulta para identificar quais são os 82,5% dos professores com formação adequada em ensino de física, quais as formações além da Licenciatura os professores possuem ou quais são os 17,5% que não têm formação adequada.

Amapá - Folha de Pagamento Por Órgão (2023), gráfico 4, no ano de 2019 na rede de ensino pública contava 82 professores de física efetivo, mas não tinha nenhum professor com contrato para lecionar. No ano de 2023 o número de professores efetivos diminuiu para 81, já o número de contratos saiu de zero para 89 professores de física em sala de aula. Os números expõem uma realidade em que temos poucos professores concursados (efetivo) e muitos contratos administrativos.

Gráfico 4 - Quantitativo de Professores no Estado do Amapá em Física



Fonte: Portal da Transparência - AP.

O sistema de ensino no Amapá contava com 170 docentes no total em 2023 para 28.056 estudantes de ensino médio, para 160 escolas públicas, com uma proporcionalidade

de 176 alunos para 1 professor. Nascimento (2020) ressalta que o *déficit* de professores nas escolas é um elemento chave para análise da situação da escola brasileira, pois está relacionado diretamente a eficiência educacional do ensino superior e básico.

Os pontos discutidos são relevantes sobre os professores, para os poderes públicos, sociedade e políticas voltadas ao ensino. Os dados como sexo, idade, tempo de trabalho, jornada de trabalho e outras informações a respeito do perfil do professor de física é importante, como representado e posteriormente aplicado nas escolas.

4 METODOLOGIA

4.1 Natureza da pesquisa

A pesquisa é de natureza aplicada, objetiva, descritiva para geração de conhecimentos sobre os professores que atuam no ensino de Física no Município de Macapá. De acordo com Prodanov (2013), a pesquisa descritiva procura classificar, explicar e interpretar fatos que ocorrem sem que o pesquisador interfira sobre eles. Por tanto, a pesquisa descreveu a realidade do ensino de Física de Macapá.

4.2 Caracterização da pesquisa

Os aspectos sociais são constituídos de informações que podem ser filtrados com os estudos para compreensão da realidade. Sendo o micro estudo com abordagem quali-quantitativa, que visa a uma representatividade mais próxima da realidade. Segundo Soares et al. (2018) o processo quantitativo infere uma grande quantidade de indícios dos significados que constituem o sujeito, dessa forma a pesquisa qualitativa ajuda a esclarecer pontos revelados pelos dados quantitativos.

4.2.1 Classificação quanto aos fins da pesquisa

A pesquisa de descrição de micro estudo do perfil dos professores de Física, é importante, pois, surgem hipóteses a respeito desse profissional. Para Soares et al. (2018) a pesquisa descritiva consiste em observar continuamente os objetos, como comportamentos e fatos importantes, para no final explicar os dados descritos nas observações. Solução proposta para o desenvolvimento do micro estudo para construir um maior entendimento e familiaridade para compreensão dos dados sobre os professores de física no município de Macapá.

4.2.2 Classificação quanto aos meios da pesquisa

O estudo foi uma pesquisa de campo, que se caracteriza pelo levantamento das informações das escolas a serem estudadas, conforme Prodanov (2013) “objetivo de conseguir informações ou conhecimentos acerca de um problema para o qual procuramos uma resposta,

uma hipótese, que queiramos comprovar, ou, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles”. A pesquisa de campo usa técnicas de observações a partir de pesquisas sobre o local que será aplicado os estudos, formas de coleta de dados e registros sobre o objeto analisado.

4.2.3 Lócus e sujeito da pesquisa

A pesquisa de micro estudo do perfil dos professores de Física foi realizada no Município de Macapá, no Estado do Amapá. O município de Macapá foi escolhido por ser estimado pelo IBGE População Estimada (2022) em 2022 com 442.933 habitantes, sendo o município de maior população do Estado e tendo 75 escolas de Ensino Médio (Pública e Privado), que resulta na quantidade maior de professores de física, facilitando a aplicação das ferramentas de pesquisa e obtenção dos resultados. O estudo teve a participação de professores que estão em sala de aula, públicas e particulares.

Inicialmente, foram escolhidas seis escolas a critério do pesquisador que estão identificadas por letras para o anonimato das escolas participantes, tendo somente sua localização bairro e zona, Quadro 1, de modo a abranger os dados de coleta das escolas da região metropolitana de Macapá.

Abaixo temos as listas de Escolas que serão os locais de aplicação da ferramenta de pesquisa:

Quadro 1 - Lista de Escolas de Ensino Médio

Escola Pública	Endereço/Bairro/Zona
Escola A	Centro, Zona Central
Escola B	Conjunto Macapaba, Zona Norte
Escola C	Brasil Novo, Zona Norte
Escola Privada	Endereço/Bairro/Zona
Escola D	Centro, Zona Central
Escola E	Jesus De Nazaré, Zona Central.
Escola F	Jardim Equatorial, Zona Sul

Fonte: Autor.

4.3 Técnicas e instrumentos de pesquisa

O estudo elaborado para caracterizar o perfil dos professores de física, contribui para o entendimento sobre o perfil dos docentes, o levantamento dos dados teve como primeiro passo a escolha das escolas, segundo aplicação da ferramenta de questionário que foram aplicados aos professores de cada escola participante. Segundo Ramos (2018) o questionário como técnica de investigação composta por um conjunto de questões submetidas a pessoa com propósito de obter informações sobre conhecimento, valores, comportamento, expectativas.

O instrumento de questionário contribui com maior realismo dos dados sobre os professores de física, identificando pontos significativos no meio sem interferência. Ainda Ramos (2018) aponta que deve se ter cuidados na elaboração do questionário, que precisa ser considerado na pesquisa, desde o espaço físico em que um questionário será aplicado, até quem são os participantes e o modo como que a aplicação se apresenta.

Finalizado com o terceiro passo, levantamento dos dados, houve análise dos resultados a partir da metodologia de análise de conteúdos, Cardoso et al. (2021) destaca que na análise de conteúdo interessa tanto as condições de quem produz a mensagem (o emissor e seu contexto), quanto de quem a recebe e os efeitos que ela produz. Agregando qualidade de informação para tomadas de decisões e inferir indicadores para sociedade.

A análise dos conteúdos adquiridos do questionário passou pela pré-análise (acolhida dos dados e possíveis indicadores), análise dos materiais (transformações dos dados para rápida identificação) e Interpretação Resultado (síntese dos dados para interpretação) conforme Cardoso et al. (2021).

A pesquisa foi aplicada em 6 escolas, mas duas escolas não participaram: a Escola F que estava sem professor de física e a Escola D que não autorizou a participação do professor para o micro estudo, sendo concretizado nas escolas A (um professor masculino), escola B (um professor masculino), escola C (uma professora feminina) e escola D (uma professora feminina). Sendo concretizado com quatro escolas e quatro professores de física.

O questionário (Apêndice A) consistiu em perguntas abertas e fechadas, para uma melhor análise sobre as características profissionais e formação dos professores, para analisar o nível de concordância dos professores sobre a sua realidade. Aplicação da pesquisa em formato de questionário on-line para os professores que puderam participar e responder, através do Google Forms.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

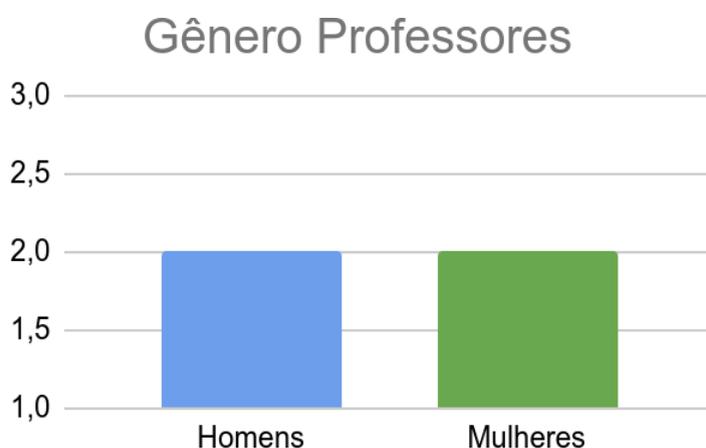
O micro estudo sobre os professores de física no Município de Macapá, é uma ferramenta para compreender os aspectos predominantes sobre os docentes de física. Os resultados analisados revelam o aumento da participação das mulheres como professoras de física e se destaca que todos os entrevistados são professores que se consideram pardos, o Censo Escolar (2023) consta que 75% dos professores de física no Estado do Amapá se consideram pardos e 20% brancos e 5% negros.

A pesquisa teve como objetivo ser aplicada em 6 escolas, mas duas escolas não participaram: a Escola NEI que estava sem professor de física e o Colégio Intergenius que não autorizou a participação do professor para o micro estudo, sendo concretizado com quatro escolas e quatro professores de física. As escolas não foram substituídas, pois tinham sido definidas no início do micro estudo.

5.1 Demografia do professor de Física

Os professores participantes do questionário estão representados no Gráfico 5: Gênero Professores, analisando os dados de gêneros observa-se uma proximidade de números entre homens e mulheres que corresponde a 50% para cada, demonstrando que há um crescimento da participação das mulheres em ensino de física nas escolas e com base no Censo do Ensino Superior (2023) a taxa de egressos das mulheres aumentou de 2,5% ao ano que possibilita mudanças no cenário educacional.

Gráfico 5 - Demografia Gênero

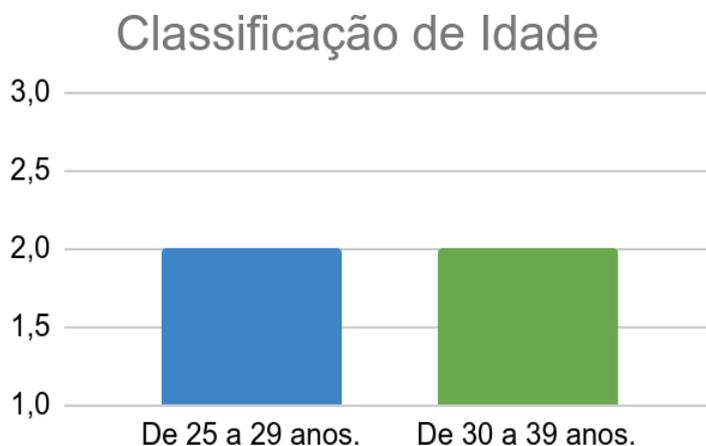


Fonte: Autor - 2024.

Buss e Muller (2024) destaca que “As concepções de gênero na ciência estão permeadas por imagens que trazem, de maneira geral, sempre um homem e em seu laboratório realizando grandes descobertas” muito difundido pela maioria de homens, Andrade Pandini et al (2021) cita que mesmo com as divulgações e publicações predominante masculino que publicam 12.000 artigos e mulheres 1.400 nos últimos 12 anos, há grupos de mulheres emergindo para possibilitar o protagonismo feminino na áreas de ciências exatas.

A participação das mulheres no curso, que antes eram predominantes de homens, significa um grande potencial para o crescimento dos físicos, de acordo com Nascimento (2020) apontava que em 2019 o número de professores masculinos era quatro vezes o número feminino, em 2023 os números diminuíram para 2 vezes a diferença. A diminuição das diferenças entre homens e mulheres pode mudar as percepções distorcidas sobre a mulher na física como pontua Buss e Muller (2024) “vemos que os livros didáticos de Física são compostos, em sua maior parte, de imagens masculinizadas, atribuindo às meninas apenas representações em contexto doméstico/familiar”.

Gráfico 6 - Demografia de Idade



Fonte: Autor - 2024.

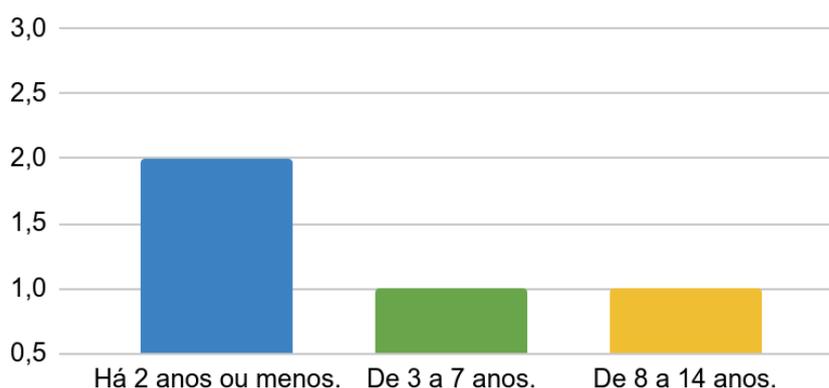
Os docentes estão distribuídos em dois intervalos de idade de acordo com Gráfico 6: Demografia de Idade, que consta as respostas dos professores, os dados ressaltam que todos são consideravelmente jovens.

5.2 Escolaridade dos professores

Os professores participantes na pesquisa são licenciados em física, requisito básico para ministrar aulas de física no ensino médio das escolas públicas ou privadas. O Censo Escolar de 2023 indica que 82,5% dos professores Amapaense eram formados em física. Conforme Bof et al. (2023) destacam que a física no Censo Escolar de 2023 ao nível nacional tinha 46% sem formação adequada, ao comparar com o Estado do Amapá a taxa de 17,5% sem formação adequada é uma das mais baixas em 2023. O significado da formação não adequada, que o professor não possui formação específica na componente curricular que está ministrando aula. Costa et al. (2020) afirma que “a combinação da falta de interesse dos alunos a professores sem formação específica pode se configurar em um terreno fértil para o atraso escolar e, ainda pior, para o abandono da escola”, pontuando a necessidade e importância de as escolas terem profissionais capacitados adequadamente.

O Gráfico 7 indica que 50% dos professores estão iniciando a docência e apenas 25% estão a mais de 8 anos lecionando nas salas de aula. Ciríaco (2023) pontua que o início da docência se torna confrontação inicial entre a complexidade da situação profissional e as ideias constituídas ao longo da formação inicial, os novos professores se destacam em um novo cenário que proporcionam as novas adaptações às novas tecnologias.

Gráfico 7 - Tempo de Formação em Licenciatura em Física



Fonte: Autor - 2024.

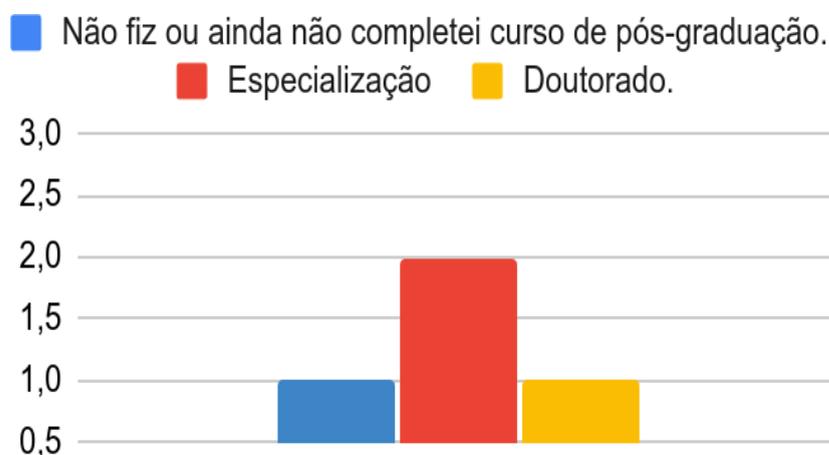
No cenário geral, há uma preocupação com os novos professores, pois o Censo Escolar de 2023 indica que a taxa de professores até os 30 anos representa 28,1% do número total dos professores no Brasil, uma visão preocupante para o futuro da educação. Ciríaco (2023) afirma que “os dados sinalizam, são raros os jovens concluintes de ensino médio que

querem ser professores, e, de modo geral, aqueles que adentram à docência, por vezes, não é por desejo de ser professor”.

A formação complementar dos professores acrescenta um passo importante na preparação pedagógica, pois proporciona criar ou remodelar sistemas de ensino e aprendizagem dos estudantes para elevação dos índices de qualidade das escolas. Silva (2024) afirma que “a formação continuada é vital para poder manter-se atualizado em relação às mudanças ocorridas na sociedade, na tecnologia e nas exigências educacionais”.

O Gráfico 8 apresenta que todos os professores têm ou estão tendo uma formação continuada sendo que 50% têm especializações. Para Ribeiro e Nunes (2021) as formações continuadas “justifica-se pela necessidade de qualificação profissional para o exercício da profissão, mas também configura-se como um dos elementos que em conjunto com o salário, a carreira e as condições de trabalho”, visando as oportunidades de melhorias de ambiente e salário o aumento nas especializações torna-se uma vantagem no mercado do trabalho.

Gráfico 8 - Nível de Pós-Graduação



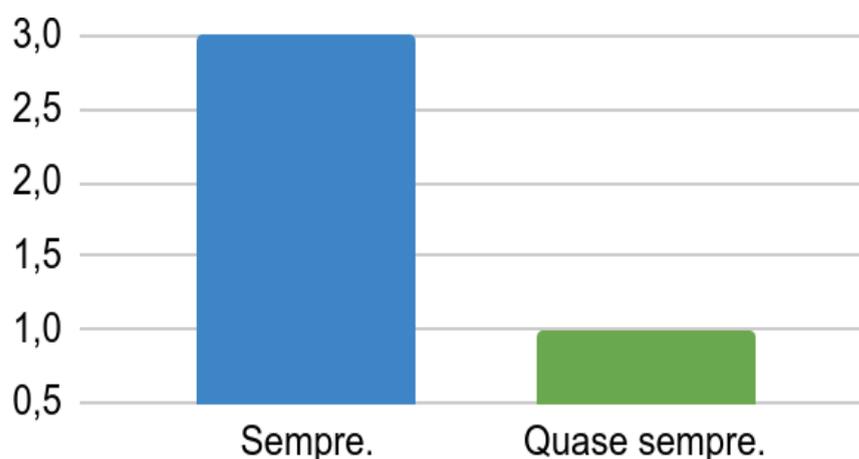
Fonte: Autor - 2024.

No Brasil a taxa de crescimento dos professores com pós-graduação são de 1,6% e a formação continuada de 1,1% ao ano segundo o Censo Escolar de 2023, a formação dos professores em parâmetros nacionais cresce no decorrer dos anos para construção de um bom profissional da docência, mas Antonello e Comar (2021) pontua que “não basta discursar sobre a importância de aliar conhecimentos didático- pedagógicos a conhecimentos específicos, mas criar possibilidades para este trabalho diferenciado na docência, a partir da

formação do professor universitário” aliar os conhecimentos da formação continuada na sua prática pedagógica em sala de aula são essenciais.

O Gráfico 9 indica que todos os professores utilizam ferramentas didáticas aprendidas em cursos de formação continuada nas suas salas de aulas, Silva (2024) afirma que as ferramentas didáticas da formação continuada se apresentam com um pilar para aprimoração da educação, a inclusão é igualitária. Os docentes que desenvolvem seus conhecimentos e aplica em sala de aula contribui significativamente na aprendizagem dos alunos. Almeida et al. (2021) destacam que “as condições de trabalho que muitos profissionais se deparam, ainda não possuem o amparo necessário nessa questão, se adequam e utilizam as poucas ferramentas que a instituição consegue fornecer”.

Gráfico 9 - Ferramentas Didáticas em Sala de Aula



Fonte: Autor - 2024.

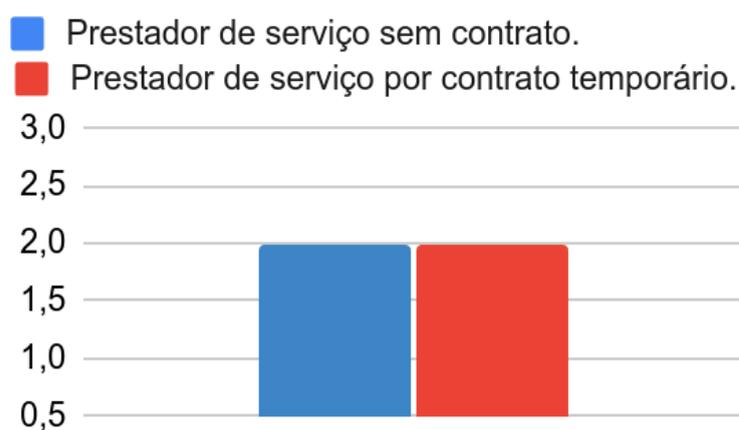
A aplicação docente de ferramentas didáticas em sala de aula passa pela capacidade das escolas em proporcionar um ambiente adequado às práticas pedagógicas. Para que diante de tal importância, aderir aos avanços tecnológicos na educação significa, para o professor, investir em si próprio e possibilitar ao outro o acesso à informação e ao conhecimento, Almeida et al. (2021).

5.3 Formação profissional

O perfil profissional dos professores é uma composição de informações que juntas podem esclarecer e apontar problemas na docência da física, um ponto muito importante, observando no Gráfico 10, é que todos os professores que participaram do micro estudo são

prestadores de serviço de curto tempo. De acordo com Tonieto (2023), “os grandes problemas consolidados pelos problemas nas escolas é justamente o vínculo precarizado dos professores que em qualquer caminhada com as escolas chega um momento que se rompe”, ou seja, são professores que não tem uma estabilidade empregatícia e salários menores que um servidor efetivo.

Gráfico 10 - Tipo de Contratação Professor



Fonte: Autor - 2024.

A estabilidade é uma forma de segurança a qualquer trabalhador, mas na prestação de serviço não tem, ao contrário dos funcionários do setor público regidos pelo regime estatutário, a estabilidade no setor privado é provisória, ou seja, tem um período determinado para vigorar, Santos (2021).

Tonieto (2023) descreve que “não acontecem melhorias nos processos formativos sem as condições adequadas de trabalho e remuneração justa para os professores, no entanto, ignora-se tal dimensão profissional”, o ambiente e forma de trabalho liga-se diretamente à sala de aula que impedem que os professores participem ativamente dos planejamentos a longo prazo nas escolas.

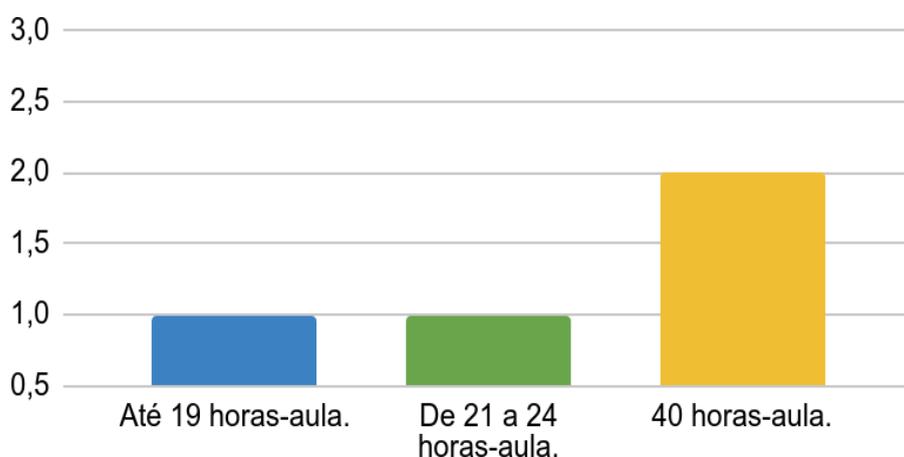
A relação de trabalho a que os professores temporários são submetidos acarreta um estresse maior profissionalmente, não possuem gratificação no mesmo nível do efetivo e trabalham com instabilidade de carga horária e conseqüentemente de salários, afirma Palú e Gouve (2024). A consequência da instabilidade profissional causa o não desenvolvimento adequado do ensino dos estudantes, pois o professor não permanece por muito tempo nas instituições de ensino. O cenário do Estado do Amapá destaca que 60% dos professores de física estão representados nessa situação.

A carga horária de 50% dos professores participantes da pesquisa é de 25 horas-aulas

durante a semana, com base no Gráfico 11, observa-se uma carga horária elevada dos professores. Palú e Gouve (2024) destaca que “professores sobrecarregados podem ter menos tempo para planejar suas aulas de maneira adequada, dar *feedback* individualizado aos alunos e se envolver em atividades extracurriculares que enriquecem a experiência educacional”, as percepções de dedicação dos professores são comprometidas pela elevação das cargas horárias de trabalho principalmente nas escolas públicas. Os dados do Gráfico 11 comparado aos número de professores do Estado do Amapá resultam em dizer que a falta de professor gera aumento na carga horária dos professores que já estão na rede de ensino.

A qualidade de vida dos professores passa muito pela qualidade financeira e maior parte pela quantidade de horas trabalhadas, Alencar (2022) demonstra que a jornada de trabalho de até 20 horas semanais influencia positivamente na qualidade de vida em conjunto estabilidade financeira. A disponibilidade de tempo para afazeres em atividades que não estão ligadas ao comportamento sedentário melhora a saúde dos professores.

Gráfico 11 - Horas-Aulas dos Professores em uma Semana



Fonte: Autor - 2024.

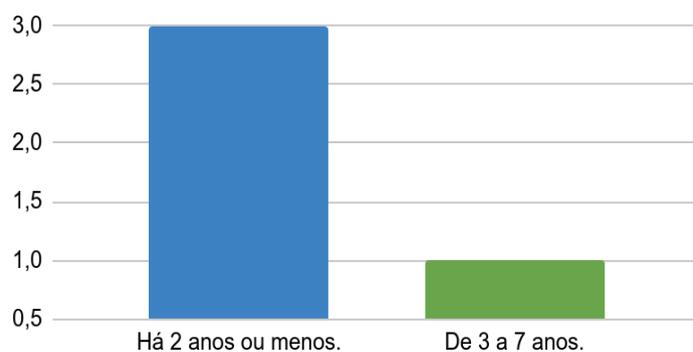
A amostragem de até 19 horas-aula consta de um professor presente na escola privada, devido a um número menor de turmas. Weber (2015) descreve que os professores das redes particulares sofrem menos estresse que os professores da rede pública devido à carga horária menor e fatores como comportamento inadequado dos alunos, no Censo Escolar de 2023 o número de alunos na rede privada em Macapá é de 2.009 alunos para 17 escolas. A carga de trabalho dos professores influencia diretamente em seu desempenho psicológicos e físicos.

Mazzafera (2022) afirma que cresceu o número de professores com síndrome de

*Burnout*¹ devido à exaustão no trabalho docente. Professores com carga horária maiores que 30 horas semanais aumentam a sensação de esgotamento para atender demandas e pressões de trabalho. Os professores expostos a ambientes estressantes geram consequências para escolas, alunos e sociedade, pois a qualidade de ensino e dedicação são reduzidos.

A etapa final da pesquisa, que consta no Gráfico 12, representa que 75% dos professores participantes estão a menos de 2 anos em sala de aula. Castro e Souza (2021) simplifica que o ciclo de vida inicial do professor divide-se em três, fase um de um a três anos de início de carreira, fase dois de estabilização quatro a cinco anos, fase três de seis a oito anos. Significa dizer que os docentes estão iniciando a vivência em sala de aula e criando uma percepção das realidades das escolas amapaenses.

Gráfico 12 - Tempo que os Professores Lecionam Aulas de Física



Fonte: Autor - 2024.

A fase inicial da carreira do professor torna-se crucial, pois conhece as vivências e dificuldades da sala de aula, leva a continuar ou não na profissão. De acordo com Castro e Souza (2021) “grande parte dos participantes aponta para um abismo entre a formação inicial e a realidade encontrada e vivenciada em sala de aula”, por mais que o número de jovens na área da docência da física possa crescer nos próximos anos, muitos deles encontram dificuldade nas escolas.

No Censo Escolar de 2023 a taxa de docentes de até 30 anos era 15,4% em todo o Brasil e, enquanto 30 a 45 anos era de 48,7%, revelando que no futuro poderá diminuir o número de professores entre 30 e 45 anos devido a porcentagem menor de professor de até

¹ Síndrome de Burnout ou Síndrome do Esgotamento Profissional é um distúrbio emocional com sintomas de exaustão extrema, estresse e esgotamento físico resultante de situações de trabalho desgastante, que demandam muita competitividade ou responsabilidade. A principal causa da doença é justamente o excesso de trabalho. (<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sindrome-de-burnout>)

30 anos atualmente.

Os dados revelam pontos de dificuldades para os professores de física como o número de professores em contratos administrativos serem altos, a carga horária de trabalho dos professores em sua maioria reflete a necessidade de mais professores e o número de jovens professores são menores para suprir as necessidades das escolas no futuro.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em linhas gerais, o perfil dos professores participantes da pesquisa é de jovens com formação adequada e com formação continuada, que usam as ferramentas didáticas em suas aulas regularmente. A carga horária de trabalho aumenta, principalmente no trabalho com contrato temporário. Quando comparados os gêneros temos que o número de mulheres é expressivo, a participação da mulher em licenciatura em física tem aumentado.

O estudo tendo como objetivos avaliar o perfil profissional, revela que o perfil do professor de física conta características positivas como a formação adequada e continuada com grande participação das mulheres. Pontos desanimadores são formas de contratos temporários que são predominantes, levando a não estabilidade dos professores e os números baixos de professores negros na área da física.

Os dados apresentados são informações básicas para construção do perfil profissional, que revelam características que antes não conheciam. O estudo para ter mais abrangência precisaria de pontos específicos como quais as formações continuadas, número de turmas e alunos para um professor, é número maior de professores na pesquisa tornou-se importante, a maior dificuldades foi a não autorização de uma escola é em outra falta de professor e a disponibilidade do professor em participar, as escolas devem ter participação maior em disponibilizar seus dados e docentes para participar das pesquisas para ajudar a compreender melhor a realidade das escolas e professores.

Considerando o perfil apresentado dos professores consta pontos de melhorias como fortalecer e aumentar o número de concursos para educação visando a estabilidade, incentivar a participação maior de pessoas que se consideram negras, aumento de políticas públicas para os acadêmicos retidos nas instituições de ensino superior para aumentar o número de professores nas redes públicas de ensino.

Objetivando estudos futuros em compreender o perfil ao nível de Estado, as Secretarias de Educação podem desenvolver pesquisas entre suas instituições a fim de analisar o perfil de modo geral, abrangendo quais as pós-graduações, formações continuadas, relação de quantidade de professores jovens e veteranos, se aplicam os conhecimentos adquiridos na formação continuada em sala de aula, qual a quantidade de turmas e alunos para um professor, e o tempo disponível para planejamento pedagógico.

REFERÊNCIAS

- AMAPÁ. **Portal da Transparência do Estado do Amapá**: folha de pagamento por órgão. Macapá, AP, [s.n.], 2023. Disponível em: <http://www.transparencia.ap.gov.br/consulta/3/2/pessoal/v%C3%ADnculo/detalhes/1>. Acesso em: 17 dez. 2024.
- ANTONELLO, Jaqueline; COMAR, Sueli Ribeiro. Políticas neoliberais e expansão do ensino superior: desafios para a formação docente universitária. **Interfaces Da Educação**, [S. l.], v. 12, n. 35, p. 768–791, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.26514/inter.v12i35.6028>. Acesso em: 01 jan. 2025.
- ALMEIDA, Elaine Vieira; CANTUÁRIA, Laiane Lima; GOULART, Joana Corrêa. Os avanços tecnológicos no século XXI: desafios para os professores na sala de aula. **Revista de Estudos em Educação (Reeduc)**, Goiás, v. 7, n. 2, p. 296-322, 2021. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/reeduc/article/view/11738>. Acesso em: 10 jan. 2025.
- ALENCAR, Gildiney Penaves de; FERREIRA, Joel Saraiva; RABACOW, Fabiana Maluf; CURY, Elenir Rose Jardim; CARVALHO, Alexandre Maria Almeida. Comportamento sedentário e qualidade de vida de professores da Educação Básica. **Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade**, [S. l.], v. 9, n. 20, p. 339-359, 27 maio 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.55028/pdres.v9i20.15515>. Acesso em: 06 jan. 2025.
- BOF, Alvana Maria; CASEIRO, Luiz Zalaf; MUNDIM, Fabiano Cavalcanti. Carência de professores na educação básica. **Cadernos de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais**, [S. l.], v. 9, n. 3, p. 11-49, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.24109/9786558011026.ceppe.v9.5967>. Acesso em: 09 jan. 2025.
- BUSS, Maribel Jorge; MÜLLER, Maykon Gonçalves. Intersecções entre gênero e raça na pesquisa em ensino de física: análise dos percursos formativos de estudantes negras de um curso de Licenciatura em Física. **Revista de Enseñanza de la Física**, [S. l.], v. 36, n. 1, p. 25-36, jan 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.55767/2451.6007.v36.n1.45305>. Acesso em: 15 jan. 2025.
- CAMARGO, Andréa Francine de. **Formação continuada de professores para o uso dos dispositivos móveis**: uma análise de experiência sob a perspectiva da teoria da atividade. 2016. 130f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias) - Centro Universitário Internacional Uninter, Curitiba, PR, 2016. Disponível em: <https://repositorio.uninter.com/handle/1/50?show=full>. Acesso em: 02 jan. 2025.
- CANAL, Cláudia; ALMEIDA, Leandro S. Vivências e Permanência no Ensino Superior de Universitários Brasileiros que ingressaram durante a Covid-19. **Revista de Psicologia, Educação e Cultura**, [S. l.], v. 26, n. 3, p. 122-138, 2022. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/43534/1/PEC%20Dezembro%202022%20Especial%204%20ba%20CIPEC-122-138.pdf>. Acesso em: 02 jan. 2025.

CASTRO, Hortência Matias de; SOUZA, José Carlos Moreira de. Formação docente em início de carreira: narrativas de profissionais da rede pública de Jaraguá-GO. **Revista Práxis Educacional**. Goiás, v. 17, n. 48, p. 301-325, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.8439>. Acesso em: 15 jan. 2025.

CENSO ESCOLAR. Dados Indicadores INEP 2023. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. Brasília, DF, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais>. Acesso em: 17 dez. 2024.

CARDOSO, Márcia Regina Gonçalves; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago; GHELLI, Kelma Gomes Mendonça. Análise de conteúdo: uma metodologia de pesquisa qualitativa. **Cadernos da FUCAMP**, São Paulo, v. 20, n. 43, p. 98-111, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2347>. Acesso em: 23 jan. 2024.

CIRÍACO, Klinger. Itinerários de Pesquisas com Professores Iniciantes. **Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 32, n. 71, p. 200–218, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.21879/faeaba2358-0194.2023.v32.n71.p200-218>. Acesso em: 02 fev. 2025.

COSTA, Roberta; BRITTO, Ariana; WALTENBERG, Fábio. Efeitos da formação docente sobre resultados escolares do ensino médio. **Revista Scielo Brasil**, São Paulo, v. 50, n. 3, p. 369-409, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0101-41615031raf>. Acesso em: 02 fev. 2025.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **População estimada: educação**. Rio de Janeiro, RJ, IBGE, 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ap/macapa/panorama>. Acesso em: 17 jan. 2025.

MAZZAFERA, Bernadete Lema; ANDRADE, Claudia Regina Furquim de. Síndrome de Burnout em professores pesquisadores brasileiros. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 9, n. 9, p. e1111931557, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i9.31557>. Acesso em: 25 jan. 2025.

NACHEZ, Juan Lucas; NOGUEIRA, Érica. Um olhar sobre as experiências didáticas dos professores do noroeste fluminense usando como base oficinas de física. **Ensino de Ciências e Tecnologia em Revista**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 3, set. 2018. Disponível em: <https://uff.academia.edu/JLucasNachez>. Acesso em: 25 jan. 2025.

NASCIMENTO, Matheus Monteiro. O professor de Física na escola pública estadual brasileira: desigualdades reveladas pelo Censo escolar de 2018. **Revista Scielo Brasil**, [S. l.], v. 42, p. e20200187, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9126-RBEF-2020-0187>. Acesso em: 19 jan. 2025.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2.ed., Novo Hamburgo,

Universidade Feevale, 2013.

PALÚ, Adriana Ester Reichert; GOUVEIA, Andrea Barbosa. As condições do trabalho docente e os resultados escolares em avaliações de larga escala no ensino médio: algumas problematizações a partir do contexto do estado do Mato Grosso. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 19, n. 00, p. e024122, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.21723/riae.v19i00.18824>. Acesso em: 16 jan. 2025.

PANDINI, Camila de Andrade; BARTELMÉBS, Roberto Chiesa; TEGON, Maria Milena Figueira. A invisibilidade das mulheres na física: um recorte nos últimos 12 anos na produção de eventos e revistas de alto impacto. **Revista Brasileira de Ensino de Ciências e Matemática**, [S. l.], v. 4, n. 3, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5335/rbecm.v4i3.12798>. Acesso em: 06 jan. 2025.

RAMOS, Daniela Karine; RIBEIRO, Fabiana Lopes; ANASTÁCIO, Bruna Santana; SILVA, Gleice Assunção da. Elaboração de questionários: algumas contribuições. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 8, n. 3, p. e4183828, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v8i3.828>. Acesso em: 04 fev. 2025.

RIBEIRO, Júlia Cecília de Oliveira Alves; NUNES, Claudio Pinto. Formação inicial e continuada dos docentes: políticas e práticas. **Cadernos Cajuína**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 159–178, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.52641/cadcaj.v6i2.481>. Acesso em: 22 jan. 2025.

SOARES, Sandro Vieira; PICOLLI, Icaro Roberto Azevedo; CASAGRANDE, Jacir Leonir. Formação Profissional Docente: perfil e compreensão de professores de uma escola pública do RS. **Revista Práxis Educacional**, Bahia, v. 40, p. 573-591, jul. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v16i40.6446>. Acesso em: 22 jan. 2025.

SANTOS, Nilton Marques dos. Descubra quando o trabalhador tem direito à Estabilidade no Emprego. **Notícias JusBrasil**. São Paulo, Artigos, 02 fev. 2021. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/descubra-quando-o-trabalhador-tem-direito-a-estabilidade-e-no-emprego/1309326089#:~:text=Para%20ter%20direito%20%C3%A0%20estabilidade,tra%20balhar%20ser%20%C3%A3o%20pagos%20pelo%20empregador.> Acesso em: 17 jan. 2025.

SILVA, Luciano Ferreira. A formação continuada de professores da educação básica no Brasil: realidades e necessidades. **Revista OWL Journal - Revista interdisciplinar de ensino e educação**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 212–224, jan. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10602413>. Acesso em: 16 fev. 2025.

TONIETO, Carina; Fávero, Altair Alberto; Centenaro, Junior Bufon; Bukowski, Chaiane; Bellenzier, Caroline Simon. Os professores diante do novo ensino médio: relações externas de mudança e trabalho docente. **Revista Educação**, [S. l.], v. 48, n. 1, p. 1–27, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/1984644469995>. Acesso em: 19 jan. 2025.

VIZZOTTO, Patrick Alves. Um panorama sobre as licenciaturas em Física do Brasil: Análise descritiva dos Microdados do Censo da Educação Superior do INEP. **Revista Scielo Brasil**, [S. l.], v. 43, p. e20200376, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9126-RBEF-2020-0376>. Acesso em: 12 jan.

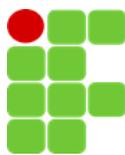
2025.

WEBER, Lidia Natalia Dobrianskyj et al. O estresse no trabalho do professor. **Imagens da educação**, [S. l.], v. 5, n. 3, p. 40-52, nov. 2015.

Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/article/view/25789>.

Acesso em: 05 jan. 2025.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ

CÂMPUS MACAPÁ

CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM FÍSICA APÊNDICE

A - QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR

Pesquisa de TCC Sobre o Perfil do Professor de Física.

Senhor (a) Professor (a), o micro estudo do perfil profissional dos professores de física presentes em salas de aulas no Município de Macapá são importantes, tornando essencial identificar os pontos mais desafiadores para os professores e analisar um perfil dos profissionais que influenciam na formação e desempenho dos estudantes nas instituições de ensino pública e privada. As perguntas do questionário visam a coletar dados sobre o professor como de identificação e descrição profissional.

A sua colaboração ao preencher este questionário será de grande valia para o êxito da avaliação e para o aprimoramento da educação macapaense.

Perguntas Básicas.	Seu nome completo.	
	Qual é o seu sexo?	<ul style="list-style-type: none"> • Masculino. • Feminino.
	Como você se considera?	<ul style="list-style-type: none"> • Branco(a). • Pardo(a). • Negro(a). • Indígena.
	Qual sua idade?	<ul style="list-style-type: none"> • Até 24 anos. • De 25 a 29 anos. • De 30 a 39 anos. • De 40 a 49 anos. • De 50 a 54 anos. • 55 anos ou mais.
Perguntas de escolaridade.	Você é Licenciado em Física?	<ul style="list-style-type: none"> • Sim. • Não.
	Há quantos anos você obteve o nível de escolaridade em Licenciatura em Física?	<ul style="list-style-type: none"> • Há 2 anos ou menos. • De 3 a 7 anos. • De 8 a 14 anos. • De 15 a 20 anos. • De 20 a 25 anos. • De 25 a 30 anos. • Há mais de 30 anos.
	Indique a modalidade de cursos de pós-graduação que	<ul style="list-style-type: none"> • Atualização • Especialização

	<p>• você possui, pode escolher mais de uma opção.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Mestrado. • Doutorado. • Não fiz ou ainda não completei curso de pós-graduação.
	<p>• Você participou de alguma formação continuada (ATUALIZAÇÃO, TREINAMENTO, CAPACITAÇÃO) nos últimos 2 anos?</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Sim. • Não.
	<p>• Você utiliza os conhecimentos adquiridos nas atividades continuadas nas suas práticas de salas de aulas?</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Sempre. • Quase sempre. • Eventualmente. • Não utilizo.
Perguntas profissionais	<p>• Qual é a sua forma de contratação como professor na Escola?</p>	<ul style="list-style-type: none"> • CLT (concursado, efetivo). • Prestador de serviço por contrato temporário. • Prestador de serviço sem contrato.
	<p>• Em quantas escolas Públicas trabalha?</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Nenhuma. • 1. • 2. • 3.
	<p>• Em quantas escolas Privadas trabalha?</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Nenhuma. • 1. • 2. • 3.
	<p>• Quantas Horas-Aulas você ministra para uma turma?</p>	
	<p>• Quantas Horas-Aulas você ministra por semana?</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Até 19 horas-aula. • 20 horas-aula. • De 21 a 24 horas-aula. • 25 horas-aula. • De 26 a 29 horas-aula. • 30 horas-aula. • De 31 a 39 horas-aula. • 40 horas-aula. • Mais de 40 horas-aula.
	<p>• Há quantos anos você leciona aulas de Física?</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Há 2 anos ou menos. • De 3 a 7 anos. • De 8 a 14 anos. • De 15 a 20 anos. • De 20 a 25 anos. • De 25 a 30 anos. • Há mais de 30 anos.